

Boletim Epidemiológico

TUBERCULOSE



24 de Março – Dia Mundial de Combate à Tuberculose

A tuberculose é uma doença infectocontagiosa que se propaga pelo ar por meio de gotículas expelidas por um doente ao tossir, espirrar ou mesmo ao falar em voz alta. Ao serem inalados por pessoas saudáveis, provocam a infecção tuberculosa, aumentando o risco de desenvolver a doença. A tuberculose é causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou Bacilo de Koch (BK). A infecção pelo *M. tuberculosis* se inicia quando o bacilo atinge os alvéolos pulmonares e pode se espalhar para os nódulos linfáticos. A partir daí, por meio da corrente sanguínea, para tecidos mais distantes, tais como: atingindo os pulmões, os rins, o cérebro e os ossos. É uma doença de notificação compulsória em todo o território nacional, devido à sua magnitude e por acometer a faixa etária economicamente ativa. O diagnóstico precoce, o tratamento e a prevenção são ações prioritárias para bloquear a transmissão da doença.

Para o diagnóstico da tuberculose a pesquisa bacteriológica é o método de importância fundamental em adulto, assim como para o controle de tratamento. A baciloscopia do escarro, desde que executada corretamente em todas as suas fases, permite detectar de 60% a 80% dos casos de tuberculose pulmonar, o que é importante do ponto de vista epidemiológico, já que os casos bacilíferos são os responsáveis pela manutenção da cadeia de transmissão.

A tuberculose é uma doença curável em praticamente 100% dos casos novos, sensíveis aos medicamentos anti-TB, desde que obedecidos os princípios básicos da terapia medicamentosa por 6 meses e a adequada operacionalização do tratamento. Sendo o esquema básico para o tratamento da TB em adultos e adolescentes (2RHZE/4RH), para caso novo e retratamento.

O programa Nacional de Controle da Tuberculose possui como meta curar 85% dos doentes, diminuindo a taxa de abandono, evitando o surgimento de bacilos resistentes e possibilitando um efetivo controle da tuberculose no país. A estratégia recomendada pela OMS, envolve cinco componentes:

- Vontade e decisão política;
- Acesso aos exames laboratoriais de baixo custo (baciloscopia) na rede de laboratórios do SUS para a detecção dos casos;
- Aquisição e distribuição regular de medicamentos e insumos;
- Sistema de registro e informação confiável para o monitoramento dos resultados (SINAN);
- Tratamento Diretamente Observado-TDO.

Em 2015, o Brasil atingiu uma incidência de 33,6/100.000hab, ocupando o 20º lugar na lista dos 30 países com alta carga de Tuberculose. Em relação ao maior número de casos de tuberculose, ocupa a 18ª posição entre os 30. O Piauí diagnosticou 655 casos novos de todas as formas, apresentando uma incidência de 20,4/100.000hab ocupando o 23º lugar entre os Estados do Brasil, 9º lugar na região nordeste e é o 19º em coeficiente de mortalidade no país.

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Fórum Estadual de Luta Contra Tuberculose – data prevista: 04/05/2017;
- Apoio aos municípios conforme programação enviada;
- Envio de Nota Técnica referente ao Dia Mundial, distribuição de folders, cartazes e outros; (Arte do Ministério da Saúde);
- Divulgação nos meios de comunicação;
- Confecção de camisetas para divulgação da data alusiva ao tema; "Tuberculose existe e juntos podemos acabar com ela". Essa mensagem está alinhada ao Plano Global Pelo Fim da Tuberculose da OMS."

Total de casos de tuberculose diagnosticados no Piauí

2011	2012	2013	2014	2015	*2016
1001	920	963	888	833	874

Incidência de casos novos todas as formas

Ano diagnóstico	Nº de casos	População residente	Incidência por 100.000/hab
2011	879	3.140,328	28,0
2012	797	3.160,748	25,2
2013	830	3.184,166	26,0
2014	741	3.194,718	23,2
2015	655	3.204,028	20,4
*2016	685	3.212,180	21,3

Coorte casos novos BK +(Situação de Encerramento) - 2015

Ign.	Cura	Aband	Óbito Tb	Ob Outros	Transf	TBDR	Mud.Diag	Total
22	257	16	12	11	53	02	02	375
5,8%	68,5%	4,3%	3,2%	2,9%	14,1%	0,5%	0,5%	

Proporção de Ignorado, Cura e Abandono de TB Pulmonares Com Confirmação Laboratorial - 2015

IGN LAB	% IGN LAB	CURA LAB	%CURA LAB	ABAND LAB	% ABAND LAB	OB TB LAB	OB OUT LAB	TRANSF LAB	TOTAL LAB
25	6,3	275	70,0	18	4,6	13	12	52	395

CO-INFECÇÃO TB/HIV

2011		2012		2013		2014		2015		*2016	
57	5,7%	71	7,7%	57	5,9%	77	8,7%	61	7,3%	92	10,5%

FONTE: SINAN/SESAPI 20/02/2017

* Dados sujeitos a revisão

Programa Estadual de Controle da TUBERCULOSE encontra-se implantado nos 224 (duzentos vinte e quatro) municípios do Estado. 27 municípios encontram-se silenciosos há três anos, devendo-se envidar esforços na implementação de ações para busca de casos.

Municípios silenciosos para Tuberculose

Municípios	2014	2015	2016
Barra D'Alcântara	0	0	0
Barreiras do Piauí	0	0	0
Bela Vista do Piauí	0	0	0
Belém do Piauí	0	0	0
Bertolínia	0	0	0
Betânia do Piauí	0	0	0
Cajazeiras do Piauí	0	0	0
Campo Largo do Piauí	0	0	0
Canavieira	0	0	0
Cristalândia do Piauí	0	0	0
Curralinhos	0	0	0
Flores do Piauí	0	0	0
Jardim do Mulato	0	0	0
Jerumenha	0	0	0
Marcos Parente	0	0	0
Miguel Leão	0	0	0
Morro Cabeça no Tempo	0	0	0
Nova Santa Rita	0	0	0
Olho D'Água do Piauí	0	0	0
Pedro Laurentino	0	0	0
Porto Alegre do Piauí	0	0	0
Prata do Piauí	0	0	0
Santa Rosa do Piauí	0	0	0
Santo Antonio dos Milagres	0	0	0
São Braz do Piauí	0	0	0
São Francisco de Assis do Piauí	0	0	0
São Gonçalo do Piauí	0	0	0

OBS: 93 Municípios ficaram silenciosos em 2016. Estes não identificaram nenhum caso de tuberculose.

Situação dos municípios com maior numero de casos de TB em 2015

Municípios	Ign		Cura		Aband		Ob. Tb		Ob. Outros		Transf.		TBDR		Mud. Esq.		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Teresina	10	3,4	202	70,4	27	9,4	05	1,7	15	5,2	25	8,7	03	1,0	00	-	287
Parnaíba	00	-	39	73,6	05	9,4	02	3,8	01	1,9	04	7,5	00	-	02	3,8	53
Piripiri	00	-	17	77,3	00	-	03	13,6	00	-	02	9,1	00	-	00	-	22
Picos	04	21,0	13	68,4	00	-	00	-	01	5,2	01	5,2	00	-	00	-	19
Floriano	00	-	10	55,6	04	22,2	00	-	00	-	04	22,2	00	-	00	-	18
Altos	00	-	09	56,2	01	6,25	02	12,5	02	12,5	02	12,5	00	-	00	-	16
Esperantina	00	-	09	69,2	01	7,7	01	7,7	00	-	02	15,4	00	-	00	-	13
Barras	03	27,3	03	27,3	00	-	00	-	01	9,0	04	36,4	00	-	00	-	11
D. Lobão	00	-	07	63,6	00	-	00	-	00	-	04	36,4	00	-	00	-	11
Piracuruca	00	-	09	81,8	00	-	00	-	02	18,2	00	-	00	-	00	-	11
C.Maior	00	-	10	100,0	00	-	00	-	00	-	00	-	00	-	00	-	10
Nazaria	00	-	03	30,0	03	30,0	00	-	01	10,0	03	30,0	00	-	00	-	10
Pedro II	00	-	07	70,0	00	-	00	-	01	10,0	02	20,0	00	-	00	-	10
Batalha	00	-	06	75,0	00	-	01	12,5	00	-	01	12,5	00	-	00	-	08
Oeiras	00	-	08	100,0	00	-	00	-	00	-	00	-	00	-	00	-	08
S. Rdo. Nonato	01	12,5	05	62,5	00	-	01	12,5	00	-	01	12,5	00	-	00	-	08
Cocal	02	28,6	03	42,8	01	14,3	00	-	01	14,3	00	-	00	-	00	-	07
Regeneração	00	-	06	85,7	01	14,3	00	-	00	-	00	-	00	-	00	-	07
José de Freitas	00	-	05	83,3	00	-	01	16,7	00	-	00	-	00	-	00	-	06
Luzilândia	01	16,7	05	83,3	00	-	00	-	00	-	00	-	00	-	00	-	06
União	00	-	05	83,3	00	-	01	16,7	00	-	00	-	00	-	00	-	06
Água Branca	00	-	02	40,0	00	-	00	-	00	-	03	60,0	00	-	00	-	05
Gilbués	00	-	04	80,0	00	-	00	-	00	-	01	20,0	00	-	00	-	05
Miguel Alves	00	-	04	80,0	00	-	00	-	00	-	01	20,0	00	-	00	-	05
S. João do Arraial	00	-	03	60,0	00	-	00	-	00	-	02	40,0	00	-	00	-	05
Total Municípios	24 Municípios correspondem a 68,1% do total de casos diagnosticados no Estado																567
Total do Estado	53	6,4	499	59,9	45	5,4	25	3,0	46	5,5	156	18,7	05	0,6	04	0,5	833

Fonte: SINAN/SESAPI - 20/02/2017

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SUPAT/DUVAS/GERÊNCIA DE ATENÇÃO À SAÚDE
COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO ÀS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

Francisco Costa
Secretário de Estado da Saúde do Piauí

Cristiane Moura Fé
Superintendente de Atenção Integral à Saúde – SUPAT

Hérilon Guimarães
Diretor de Unidade de Vigilância e Atenção à Saúde – DUVAS

Luciana Sena
Gerente de Atenção à Saúde

Karina Amorim
Coordenadora de Doenças Transmissíveis